



PORTUGUÊS

1

Observe este anúncio.



Fonte: Folha de S. Paulo, 26/09/2008. Adaptado.

- a) Na composição do anúncio, qual é a relação de sentido existente entre a imagem e o trecho “quem é e o que pensa”, que faz parte da mensagem verbal?
- b) Se os sujeitos dos verbos “descubra” e “pensa” estivessem no plural, como deveria ser redigida a frase utilizada no anúncio?

Resolução

- a) **A imagem apresenta um rosto alegre que se forma a partir de linhas da impressão digital em que se inscreve, como a sugerir a definição do sujeito e do objeto representados linguisticamente pelos pronomes indefinidos/interrogativos *quem* e *que*. Em outras palavras, a imagem promete a resposta às interrogações introduzidas por aqueles pronomes, pois o rosto que se forma com as linhas da impressão digital sugere a identificação do sujeito pelo qual se pergunta, assim como daquilo que pensa, uma vez que o rosto é representado com uma expressão denunciadora de seu estado de espírito.**
- b) Descubram quem são e o que pensam os moradores de São Paulo.

2

Leia o seguinte excerto de um artigo sobre o teólogo João Calvino.

Foi preciso o destemor conceitual de um teólogo exigente feito ele para dar o passo racional necessário. Ousou: para salvar a onipotência de Deus, não dá para não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina.

Antônio Flávio Pierucci, **Folha de S. Paulo**, 12/07/2009.

- O excerto está redigido em linguagem que apresenta traços de informalidade. Identifique dois exemplos dessa informalidade.
- Mantendo o seu sentido, reescreva o trecho “não dá para não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina”, sem empregar duas vezes a palavra “não”.

Resolução

- São coloquialismos empregados no texto: “feito”, por *como*; “não dá”, por *não é possível*, e “um quê”, por *algo ou uma pequena parcela*.
- Não é possível deixar de sacrificar algo da bondade divina.

3

Leia este texto.

O ano nem sempre foi como nós o conhecemos agora. Por exemplo: no antigo calendário romano, abril era o segundo mês do ano. E na França, até meados do século XVI, abril era o primeiro mês. Como havia o hábito de dar presentes no começo de cada ano, o primeiro dia de abril era, para os franceses da época, o que o Natal é para nós hoje, um dia de alegrias, salvo para quem ganhava meias ou uma água-de-colônia barata. Com a introdução do calendário gregoriano, no século XVI, primeiro de janeiro passou a ser o primeiro dia do ano e, portanto, o dia dos presentes. E primeiro de abril passou ser um falso Natal – o dia de não se ganhar mais nada. Por extensão, o dia de ser iludido. Por extensão, o Dia da Mentira.

Luís F. Veríssimo, **As mentiras que os homens contam**. Adaptado.

- Tendo em vista o contexto, é correto afirmar que o trecho “meias ou uma água-de-colônia barata” deve ser entendido apenas em seu sentido literal? Justifique sua resposta.
- Crie uma frase que contenha um sinônimo da palavra “salvo” (L. 4), mantendo o sentido que ela tem no texto.

Resolução

- Não, ambas devem ser entendidas em sentido figurado, pois conotam, por similaridade, objetos de pouco valor.
- Empregada no texto como preposição, a palavra *salvo* significa “exceto, com exceção de”, como em: “Todos chegaram, exceto os noivos.”

Uma nota diplomática é semelhante a uma mulher da moda. Só depois de se despojar uma elegante de todas as fitas, rendas, joias, saias e corpetes, é que se encontra o exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher, conforme saiu dos prelos da natureza. É preciso desataviar uma nota diplomática de todas as frases, circunlocuções, desvios, adjetivos e advérbios, para tocar a ideia capital e a intenção que lhe dá origem.*

Machado de Assis.

*Nota diplomática: comunicação escrita e oficial entre os governos de dois países, sobre assuntos do interesse de ambos.

- a) É correto afirmar que, segundo o texto, uma nota diplomática se parece com o “exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher”? Justifique sua resposta.
- b) Tendo em vista o trecho “para tocar a ideia capital e a intenção que lhe dá origem”, indique um sinônimo da palavra “capital” que seja adequado ao contexto e identifique o referente do pronome “lhe”.

Resolução

- a) **Não.** O texto estabelece semelhança entre o que seria a edição “aumentada e correta” da mulher e a nota diplomática, pois em ambas haveria excesso de adornos enganadores. Portanto, o “exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher” equivaleria à nota diplomática “desataviada” de seus excessos retóricos.
- b) No contexto, *capital* significa “fundamental, principal, essencial”. O pronome pessoal oblíquo *lhe* retoma a expressão “nota diplomática”, funcionando como complemento nominal de “origem” (“...dá origem à nota diplomática”).



Leia o seguinte texto:

Um músico ambulante toca sua sanfoninha no viaduto do Chá, em São Paulo.

Chega o “rapa” e o interrompe:*

– *Você tem licença?*

– *Não, senhor.*

– *Então me acompanhe.*

– *Sim, senhor. E que música o senhor vai cantar?*

*rapa: carro de prefeitura municipal que conduz fiscais e policiais para apreender mercadorias de vendedores ambulantes não licenciados. Por extensão, o fiscal ou o policial do rapa.

- a) Para o efeito de humor dessa anedota, contribui, de maneira decisiva, um dos verbos do texto. De que verbo se trata? Justifique sua resposta.
- b) Reescreva o diálogo que compõe o texto, usando o discurso indireto. Comece com: O fiscal do “rapa” perguntou ao músico ...

Resolução

- a) **O verbo *acompanhar* é responsável pelo efeito de humor, pois pode ser entendido de duas maneiras: o guarda o utilizou com o sentido de “ir junto”; já o músico ambulante, com o sentido de “tocar junto”.**
- b) **O fiscal do “rapa” perguntou ao músico se ele tinha licença. O músico respondeu negativamente ao policial. Então, o policial pediu ao músico que o acompanhasse. O músico ambulante respondeu afirmativamente e perguntou que música o policial iria cantar.**



Leia estas duas estrofes da conhecida canção “Asa-Branca”, de Luís Gonzaga e Humberto Teixeira.

*Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João,
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação.*

.....
*Quando o verde dos teus olhos
se espalhar na plantação,
eu te asseguro, não chores não, viu,
eu voltarei, viu, meu coração.*

- Indique uma palavra ou expressão que possa substituir “Qual” (primeira estrofe), sem alterar o sentido do texto.
- Na segunda estrofe, substitua a palavra “viu” por outra que cumpra a mesma função comunicativa que ela tem no texto.
- Nessas estrofes, os únicos recursos poéticos utilizados são rima e ritmo? Justifique sua resposta.

Resolução

- A **conjunção comparativa *qual*** pode ser substituída, sem alteração de sentido, por *como* ou pelos coloquialismos *que nem, feito, igual*.
- O verbo *ver*, neste contexto, funciona apenas para chamar a atenção do ouvinte, na tentativa de manter a comunicação; por isso, tem função fática e pode ser substituído por outros marcadores conversacionais, como *olhe, né, tá*.
- Além de rima e ritmo, a canção apresenta figuras de linguagem, como comparação (apontada na alternativa *a*), metáfora para o renascimento da vegetação (em “Quando o verde dos teus olhos / se espalhar na plantação”) e metonímia em “meu coração” (em que *coração* simboliza a amada).



Gente que mamou leite romântico pode meter o dente no rosbife naturalista; mas em lhe cheirando a teta gótica e oriental, deixa logo o melhor pedaço de carne para correr à bebida da infância. Oh! meu doce leite romântico!*

Machado de Assis, *Crônicas*.

*Rosbife: tipo de assado ou fritura de alcatra ou filé bovinos, bem tostado externamente e sangrante na parte central, servido em fatias.

- a) A imagem do “rosbife naturalista” — empregada, com humor, por Machado de Assis, para evocar determinadas características do Naturalismo — poderia ser utilizada também para se referir a certos aspectos do romance **O cortiço**? Justifique sua resposta.
- b) A imagem do “doce leite romântico”, que se refere a certos traços do Romantismo, pode remeter também a alguns aspectos do romance *Iracema*? Justifique sua resposta.

Resolução

- a) *O Cortiço*, como é de esperar de uma obra naturalista, apresenta preocupação de exibir sem eufemismo, rodeio ou censura os aspectos mais degradantes do ser humano, o que é compatível com a imagem do rosbife, que é sangrento.
- b) A expressão “doce leite romântico” se refere à idealização da realidade característica do Romantismo e presente em diversos aspectos de *Iracema*: a fidelidade extrema a um ideal de amor, a nobreza e a bravura dos guerreiros indígenas (que mais parecem cavaleiros medievais), o enaltecimento da natureza brasileira, o engrandecimento da amizade entre Martim e Poti, o convívio harmonioso entre portugueses e pitiguaras.



Considere a seguinte relação de obras: **Auto da barca do inferno**, **Memórias de um sargento de milícias**, **Dom Casmurro** e **Capitães da areia**. Entre elas, indique as duas que, de modo mais visível, apresentam intenção de doutrinar, ou seja, o propósito de transmitir princípios e diretrizes que integram doutrinas determinadas.

Divida sua resposta em duas partes: a), para a primeira obra escolhida e b), para a segunda obra escolhida, conforme já vem indicado na respectiva página de respostas. Justifique sucintamente cada uma de suas escolhas.

Resolução

- a) O *Auto da Barca do Inferno* é informado por princípios da moral cristã, pelos quais são julgados os comportamentos dos mortos prestes a embarcar, no “cais das almas”, para o mundo *post-mortem*, em que serão punidos ou recompensados.
- b) *Capitães da Areia* é um romance em que se faz a apologia da revolução socialista como panaceia para as injustiças sociais decorrentes do regime capitalista. É uma obra que busca o “engajamento” na luta social, tendo sido por isso proibida durante o Estado Novo. A intenção de doutrinar politicamente o leitor é recorrente, como exemplifica o final: “E, apesar de que lá fora era o terror, qualquer daqueles lares era um lar que se abriria para Pedro Bala, fugitivo da polícia. Porque a revolução é uma pátria e uma família”.



O pequeno sentou-se, acomodou nas pernas a cabeça da cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma história. Tinha um vocabulário quase tão minguado como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e de gestos, e Baleia respondia com o rabo, com a língua, com movimentos fáceis de entender.

Graciliano Ramos, **Vidas secas**.

Considere as seguintes afirmações sobre este trecho de **Vidas secas**, entendido no contexto da obra, e responda ao que se pede.

- a) No trecho, torna-se claro que a escassez vocabular do menino contribui de modo decisivo para ampliar as diferenças que distinguem homens de animais. Você concorda com essa afirmação? Justifique, com base no trecho, sua resposta.
- b) Nesse trecho, como em outros do mesmo livro, é por exprimir suas emoções e sentimentos pessoais a respeito da pobreza sertaneja que o narrador obtém o efeito de contagiar o leitor, fazendo com que ele também se emocione. Você concorda com a afirmação? Justifique sua resposta.

Resolução

- a) **Essa afirmação não é procedente, pois, ao contrário, a escassez vocabular do menino contribui de modo decisivo para diminuir as diferenças que distinguem homens de animais, como se evidencia tanto na passagem “tinha um vocabulário quase tão minguado como o do papagaio”, como no fato de o menino se comunicar por meio de “exclamações e gestos”, tal como a cadela que lhe abana o rabo.**
- b) **Não, pois o narrador de *Vidas Secas* não se envolve emocionalmente com as realidades que representa. Seu relato, conforme aos princípios realistas (o romance de Graciliano Ramos se filia ao Neorrealismo que substituiu o experimentalismo modernista), é objetivo e explora uma neutralidade que, cedendo a palavra às personagens e — por assim dizer — aos fatos, em vez de diminuir, intensifica a reação do leitor ao quadro representado.**

Leia este trecho do poema de Vinícius de Moraes.

MENSAGEM À POESIA

*Não posso
Não é possível
Digam-lhe que é totalmente impossível
Agora não pode ser
É impossível
Não posso.*

*Digam-lhe que estou tristíssimo, mas não posso ir esta
[noite ao seu encontro.*

*Contem-lhe que há milhões de corpos a enterrar
Muitas cidades a reerguer, muita pobreza pelo mundo
Contem-lhe que há uma criança chorando em alguma parte
[do mundo*

*E as mulheres estão ficando loucas, e há legiões delas carpindo
A saudade de seus homens: contem-lhe que há um vácuo
Nos olhos dos párias, e sua magreza é extrema; contem-lhe
Que a vergonha, a desonra, o suicídio rondam os lares, e é
[preciso reconquistar a vida.*

*Façam-lhe ver que é preciso eu estar alerta, voltado para
[todos os caminhos
Pronto a socorrer, a amar, a mentir, a morrer se for preciso.*

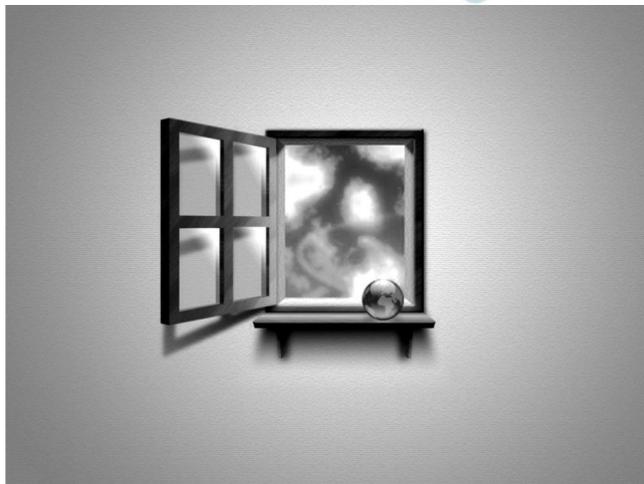
Vinícius de Moraes, *Antologia poética*.

- No trecho, o poeta expõe alguns dos motivos que o impedem de ir ao encontro da poesia. A partir da observação desses motivos, procure deduzir a concepção dessa poesia ao encontro da qual o poeta não poderá ir: como se define essa poesia? quais suas características principais? Explique sucintamente.
- Na “Advertência”, que abre sua *Antologia poética*, Vinícius de Moraes declarou haver “dois períodos distintos”, ou duas fases, em sua obra. Considerando-se as características dominantes do trecho, a qual desses períodos ele pertence? Justifique sua resposta.

Resolução

- O poeta exprime rejeição à poesia que fuja do contato imediato com o mundo e os seus problemas.
- “Mensagem à poesia” pertence à segunda fase da obra de Vinícius de Moraes, pois há no texto a preocupação em fazer a arte poética abandonar o inefável e buscar o cotidiano e as preocupações do mundo (“milhões de corpos a enterrar”, “criança chorando”, “é preciso reconquistar a vida”).

Um mundo por imagens



Fonte:
<http://www.imotion.com.br/imagens/data/media/83/4582janela.jpg>
Acessado em 15/10/2009. Adaptado.

A imaginação simbólica é sempre um fator de equilíbrio. O símbolo é concebido como uma síntese equilibradora, por meio da qual a alma dos indivíduos oferece soluções apaziguadoras aos problemas.

Gilbert Durand.

Ao invés de nos relacionarmos diretamente com a realidade, dependemos cada vez mais de uma vasta gama de informações, que nos alcançam com mais poder, facilidade e rapidez. É como se ficássemos suspensos entre a realidade da vida diária e sua representação.

Tânia Pellegrini. Adaptado.

Na civilização em que se vive hoje, constroem-se imagens, as mais diversas, sobre os mais variados aspectos; constroem-se imagens, por exemplo, sobre **pessoas, fatos, livros, instituições e situações**.

No cotidiano, é comum substituir-se o real imediato por essas imagens.

Dentre as possibilidades de construção de imagens enumeradas acima, em negrito, escolha apenas uma, como tema de seu texto, e redija uma dissertação em prosa, lançando mão de argumentos e informações que deem consistência a seu ponto de vista.

Instruções:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação, a qual deverá ter entre 20 e 30 linhas.
- **NÃO** será aceita redação em forma de verso.

Comentário à proposta de Redação

A palavra *imagem*, central na proposta de redação, foi nela empregada em sentido figurado, pois não se trata de imagens como representações visuais icônicas, mas, em geral, de quaisquer representações ou caracterizações que se “constroem... sobre *pessoas, fatos, livros, instituições e situações*.” Os textos apresentados se referem à imagem como símbolo ou como substituto da realidade. No primeiro caso, a imagem pode oferecer uma “síntese equilibradora” de situações complexas ou problemáticas, tendo, pois, função esclarecedora; no segundo, a imagem não esclarece, mas oculta ou dissimula a realidade que representa.

É a esses poderes da imagem – poderes de elucidar ou de confundir – que os candidatos deveriam se referir em seus textos, qualquer que fosse a escolhida entre “as possibilidades de construção de imagens” enumeradas na proposta.

Caso o candidato optasse por abordar as imagens de pessoas, seria apropriado lembrar o “tratamento de imagem” a que personalidades do cenário artístico e político, por exemplo, são submetidas, com as finalidades mais diversas – seja para as exaltar ou embelezar, seja para as denegrir.

No que se refere a fatos ou situações, caberia citar as “versões” que são apresentadas de acordo com a conveniência de quem os relata, filtrando aquilo que chega ao público e impedindo-o de formar juízo adequado. Livros e instituições podem, igualmente, ser objetos de imagens esclarecedoras ou vítimas de imagens deturpantes.